

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



Mediação e fotografia: uma análise sobre a importância do projeto Favelagrafia como forma de construção de uma perspectiva positiva sobre as favelas do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Rômulo Normand Corrêa¹
Universidade Federal Fluminense

Giulia Leal Silva²
Universidade Federal Fluminense

Resumo

Tendo em vista a histórica tendência dos veículos de comunicação brasileiros em priorizar a retratação dos aspectos negativos das favelas do Rio de Janeiro, a presente pesquisa se propõe a analisar como a fotografia pode exercer um papel mediador entre a realidade das comunidades cariocas e o estereótipo reforçado pelos jornais de grande circulação do estado sobre as mesmas, a partir de uma análise sobre o projeto Favelagrafia. O projeto fotográfico busca recriar a visão da cidade sobre a favela através do olhar de nove fotógrafos-moradores sobre suas comunidades, com o objetivo de “dar visibilidade para o dia a dia das favelas, suas histórias, paisagens e personagens.”³. Partindo de sua individualidade, os componentes do Favelagrafia registram alguns momentos do cotidiano da favela, momentos que pouco se assemelham aos descritos nas reportagens veiculadas na mídia sobre esses locais.⁴ O projeto foi escolhido por trazer uma nova perspectiva para a sociedade a partir da produção de imagens das localidades e por impactar a vida de seus participantes, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades e fornecendo, portanto, novas possibilidades de fonte de renda. A partir da pesquisa bibliográfica e da análise dos cinco principais comentários (segundo critérios de relevância do Instagram) de três fotos do perfil do Favelagrafia, verificamos a importância do projeto na construção da perspectiva positiva sobre a imagem da favela. O conceito etimológico da palavra fotografia - do grego antigo: phôs (luz) + graphe (desenho, escritura)⁵ - a enquadra como uma forma de linguagem. E segundo Barbero, a comunicação é uma "questão de mediação mais do que de meios, questão de cultura e, portanto, não

¹ Professor Adjunto 2 do Curso de Graduação em Jornalismo da UFF - Universidade Federal Fluminense. Membro do LACCOPS - Laboratório de Investigação em Comunicação Comunitária e Publicidade Social. romulocorreafoto@gmail.com

² Estudante de graduação em Publicidade e Propaganda da UFF - Universidade Federal Fluminense. Membro do LACCOPS - Laboratório de Investigação em Comunicação Comunitária e Publicidade Social. giulialeal@id.uff.br

³ Trecho retirado do site do Projeto Favelagrafia, disponível em <<http://favelagrafia.com.br/o-projeto>> e consultado no dia 04/07/2019.

⁴ Ao pesquisar o assunto “favela Rio de Janeiro” no portal de notícias G1, três das quatro matérias publicadas no período de 27/06/2019 à 03/07/2019 que continham pelo menos a palavra favela em seu corpo, retratavam aspectos negativos do dia a dia das comunidades, como violência, roubo de energia e tiroteio.

⁵ Disponível em <<https://pt.m.wiktionary.org/wiki/fotografia>> e consultado em 03/07/2019.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



só de conhecimento mas de re-conhecimento." (BARBERO, 1997, p.16). Nesse sentido, a fotografia permite aos participantes do projeto reescrever o saber que a sociedade tem sobre a favela através da mediação. Sendo esta "a ação de fazer ponte ou fazer comunicarem-se duas partes [...], decorrência de um poder originário de discriminar, de fazer distinções, portanto de um lugar simbólico, fundador de todo o conhecimento." (SODRÉ, 2002, p. 21). A fotografia, por sua capacidade de registrar momentos que contam histórias sobre determinados assuntos a partir da perspectiva de um ser, pode se estabelecer como ponte, base material, entre os que residem nas favelas do Rio de Janeiro e os que não residem. Nesta base a sociedade atribui os valores que formam a opinião sobre determinado assunto. A base material construída no Favelagrafia contém imagens da visão dos fotógrafos-moradores que revelam tanto os problemas, quanto a beleza existente nas favelas: a alegria estampada nos rostos das pessoas, seu trabalho honesto, suas relações de afeto, sua luta diária por condições melhores. Ela é útil no processo de re-conhecimento, pois o projeto faz com que a visão contida nela consiga ser compartilhada com pessoas de outras realidades, dando os subsídios para adicionar outros valores, além dos fornecidos pela mídia, ao conhecimento sobre essas localidades e, dessa forma outorgar uma perspectiva positiva sobre a imagem da favela.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Mediação; Fotografia; Favela.

Referências bibliográficas

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro, RJ. Editora UFRJ, 1997.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear em rede*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.